



CONCURSO PÚBLICO PARA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Edital nº 212/2016

Nível Código

E 117

Cargo: PEDAGOGO /ÁREA

CADERNO DE QUESTÕES

Instruções ao candidato – parte integrante do Edital – subitem 18.2

1. O candidato deverá receber o **Caderno de Questões**, o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Redação**.
2. Confira se recebeu o **Caderno de Questões** referente ao cargo ao qual está concorrendo. Verifique se constam deste **Caderno**, de forma legível, 65 (sessenta e cinco) questões objetivas e a proposta de **Redação**, caso contrário notifique imediatamente ao fiscal. Será eliminado do Concurso o candidato que realizar prova para um cargo diferente do qual concorre.
3. Verifique se seus dados conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas** e na **Folha de Redação**, caso contrário notifique imediatamente ao fiscal. Leia atentamente as instruções para o preenchimento de ambos.
4. Cada questão objetiva proposta apresenta 5 (cinco) opções de respostas, sendo apenas uma correta.
5. No **Cartão de Respostas**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois atribuir-se-á nota zero a toda questão com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
6. Sob pena de eliminação do Concurso, na **Folha de Redação**, não faça qualquer registro que possa identificá-lo. Da mesma forma não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para cálculos e desenhos, ou portar qualquer dispositivo eletrônico, inclusive telefone celular, que sirva de consulta ou de comunicação.
7. O tempo para realização da Prova Objetiva e da Redação é de no mínimo **uma hora e trinta minutos** e no máximo **quatro horas e trinta minutos**. Os candidatos poderão levar o **Caderno de Questões**, faltando, no máximo, uma hora para o término da prova.
8. Durante a realização da prova será feita a coleta da impressão digital. Colabore com o fiscal.
9. Para preencher o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Redação**, use apenas caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
10. Ao término da prova, entregue ao fiscal o **Caderno de Questões**, a **Folha de Redação** e o **Cartão de Respostas** assinado. A não entrega do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Redação**, implicará na eliminação do Concurso. O candidato só poderá levar o **Caderno de Questões** na última hora que antecede o horário do término da prova.
11. O Gabarito Preliminar será divulgado no dia 9 de abril de 2017, a partir das 14 horas no endereço eletrônico do Concurso.
12. A imagem do **Cartão de Respostas**, contendo a assinatura, impressão digital e respostas assinaladas pelo candidato será divulgada no dia 26 de abril de 2017, a partir das 14 horas no endereço eletrônico do Concurso.

Após o aviso para o início da prova, o candidato deverá permanecer no local de realização da mesma por, no mínimo, noventa minutos.

Parte I: Língua Portuguesa

Texto

A IMAGEM NO ESPELHO

Aos 20 anos escreveu suas memórias. Daí por diante é que começou a viver. Justificava-se:

– Se eu deixar para escrever minhas memórias quando tiver 70 anos, vou esquecer muita coisa e mentir demais. Redigindo-as logo de saída, serão mais fiéis e terão a graça das coisas verdes.

O que viveu depois disto não foi propriamente o que constava do livro, embora ele se esforçasse por viver o contado, não recuando nem diante de coisas desabonadoras. Mas os fatos nem sempre correspondiam ao texto e, para ser franco, direi que muitas vezes o contradiziam.

Querendo ser honesto, pensou em retificar as memórias à proporção que a vida as contrariava. Mas isto seria falsificação do que honestamente pretendia (ou imaginara) devesse ser a sua vida. Ele não tinha fantasiado coisa alguma. Pusera no papel o que lhe parecia próprio de acontecer. Se não tinha acontecido, era certamente traição da vida, não dele.

Em paz com a consciência, ignorou a versão do real, oposta ao real prefigurado. Seu livro foi adotado nos colégios, e todos reconheceram que aquele era o único livro de memórias totalmente verdadeiro. Os espelhos não mentem.

(ANDRADE, C. D. de. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1981, p. 23.)

01 “Aos 20 anos escreveu suas memórias. Daí por diante é que começou a viver. Justificava-se:

– Se eu deixar para escrever minhas memórias quando tiver 70 anos, vou esquecer muita coisa e mentir demais. Redigindo-as logo de saída, serão mais fiéis e terão a graça das coisas verdes”.

A construção dos parágrafos acima configura uma estrutura predominantemente:

- (A) descritiva, com predomínio de fatos.
- (B) enumerativa, com apenas um narrador.
- (C) narrativa, com a presença de dois narradores.
- (D) comparativa, com predomínio do passado.
- (E) dissertativa, com explicitação de acontecimentos.

02 O pronome sublinhado estabelece a coesão textual, retomando uma ideia anteriormente expressa, em:

- (A) “Ele não tinha fantasiado coisa alguma”.
- (B) “Pusera no papel o que lhe parecia próprio de acontecer”.

- (C) “Se não tinha acontecido, era certamente traição da vida, não dele”.
- (D) “Mas isto seria falsificação do que honestamente pretendia (ou imaginara) devesse ser a sua vida”.
- (E) “Seu livro foi adotado nos colégios, e todos reconheceram que aquele era o único livro de memórias totalmente verdadeiro”.

03 “– Se eu deixar para escrever minhas memórias quando tiver 70 anos, vou esquecer muita coisa e mentir demais.”

O conectivo sublinhado no período composto acima estabelece uma relação de:

- (A) condição.
- (B) causalidade.
- (C) companhia.
- (D) consequência.
- (E) finalidade.

04 A locução verbal sublinhada exprime um processo em sua fase inicial em:

- (A) “Se eu deixar para escrever minhas memórias quando tiver 70 anos, vou esquecer muita coisa e mentir demais”.
- (B) “Aos 20 anos escreveu suas memórias. Daí por diante é que começou a viver”.
- (C) “O que viveu depois disto não foi propriamente o que constava do livro, embora ele se esforçasse por viver o contado”.
- (D) “Querendo ser honesto, pensou em retificar as memórias à proporção que a vida as contrariava”.
- (E) “Mas isto seria falsificação do que honestamente pretendia (ou imaginara) devesse ser a sua vida”.

05 “Seu livro foi adotado nos colégios, e todos reconheceram que aquele era o único livro de memórias totalmente verdadeiro.”

Os adjetivos único e verdadeiro empregados no contexto indicam que:

- (A) os nossos ideais nem sempre correspondem ao que consta do livro.
- (B) os nossos ideais nem sempre são importantes na juventude.
- (C) as memórias deixam de ser importantes com o passar do tempo.
- (D) as memórias seriam falsificação do ímpeto da juventude.
- (E) as memórias, no livro, se referem a um real prefigurado na juventude.

06 A progressão do texto se dá por meio de uma expressão de sentido concessivo em:

- (A) “Querendo ser honesto, pensou em retificar as memórias à proporção que a vida as contrariava”.
- (B) “– Se eu deixar para escrever minhas memórias quando tiver 70 anos, vou esquecer muita coisa e mentir demais”.
- (C) “O que viveu depois disto não foi propriamente o que constava do livro, embora ele se esforçasse por viver o contado, não recuando nem diante de coisas desabonadoras”.
- (D) “Ele não tinha fantasiado coisa alguma. Pusera no papel o que lhe parecia próprio de acontecer”.
- (E) “Seu livro foi adotado nos colégios, e todos reconheceram que aquele era o único livro de memórias totalmente verdadeiro”.

07 O procedimento predominantemente usado no texto para estabelecer a progressão das ideias no desenvolvimento do tema é:

- (A) contraste.
- (B) descrição.
- (C) comparação.
- (D) argumentação.
- (E) exemplificação.

08 No trecho “Ele não tinha fantasiado coisa alguma”, a locução verbal sublinhada está no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo. O verbo sublinhado encontra-se nesse mesmo tempo e modo no fragmento:

- (A) “Os espelhos não mentem”.
- (B) “Aos vinte anos, escreveu suas memórias”.
- (C) “Em paz com a consciência, ignorou a versão do real”.
- (D) “e todos reconheceram que aquele era o único livro de memórias”.
- (E) “Mas isto seria falsificação do que honestamente pretendera”.

09 Em “Pusera no papel o que lhe parecia próprio de acontecer”, sem alterar o sentido do trecho, o pronome “lhe” poderia ser substituído por:

- (A) a ele.
- (B) ao destino.
- (C) ao papel.
- (D) à vida.
- (E) à falsidade.

10 O fragmento sublinhado em “Redigindo-as logo de saída, serão mais fiéis e terão a graça das coisas verdes” é uma metáfora que, em linguagem denotativa, poderia ser substituída por:

- (A) das novidades.
- (B) da adolescência.
- (C) das ondas do mar.
- (D) das frutas não maduras.
- (E) do seu próprio espelho.

11 É possível reproduzir a frase “Ele não tinha fantasiado coisa alguma”, sem perda de sentido, de todas as maneiras a seguir, EXCETO em:

- (A) Coisa alguma fantasiado ele tinha.
- (B) Fantasiado coisa alguma ele tinha.
- (C) Alguma coisa ele não tinha fantasiado.
- (D) Não tinha ele fantasiado coisa alguma.
- (E) Coisa alguma tinha ele fantasiado.

12 O trecho que apresenta uma ideia de tempo é:

- (A) “Seu livro foi adotado nos colégios”.
- (B) “Daí por diante é que começou a viver”.
- (C) “Em paz com a consciência, ignorou a versão do real”.
- (D) “Se não tinha acontecido, era certamente traição da vida, não dele”.
- (E) “Mas isto seria falsificação do que honestamente pretendera”.

13 No trecho “Mas os fatos nem sempre correspondiam ao texto e, para ser franco, direi que muitas vezes o contradiziam”, a conjunção adversativa sublinhada pode ser substituída, mantendo-se a ideia de oposição, por:

- (A) então.
- (B) portanto.
- (C) entretanto.
- (D) desse modo.
- (E) assim sendo.

14 A expressão “à proporção que”, que denota proporcionalidade, sem alteração do sentido pode ser substituída por:

- (A) pelo que.
- (B) à medida que.
- (C) toda vez que.
- (D) por conta de que.
- (E) tendo em vista que.

15 A primeira palavra do trecho “Se eu deixar para escrever minhas memórias quando tiver 70 anos, vou esquecer muita coisa e mentir demais” traz a ideia de:

- (A) desejo.
- (B) fantasia.
- (C) certeza.
- (D) hipótese.
- (E) expectativa.

Parte II: Noções Básicas de Administração Pública

16 O planejamento é um instrumento de gestão que deve ser implantado:

- (A) somente por entidades públicas.
- (B) apenas por entidades de economia mista.
- (C) por todas as entidades que visam aumentar a eficiência, a eficácia e o controle, para a tomada de decisões por parte dos gestores institucionais.
- (D) apenas nas entidades que possuam o controle de seus custos e gerenciamento de riscos.
- (E) somente pelas entidades de economia mista.

17 A legislação que “estabelece as metas e prioridades para o exercício financeiro seguinte; orienta a elaboração do Orçamento; dispõe sobre alteração na legislação tributária; e estabelece a política de aplicação das agências financeiras de fomento” denomina-se Lei de:

- (A) Diretrizes Orçamentárias (LDO).
- (B) Responsabilidade Fiscal (LRF).
- (C) Licitações (LL).
- (D) Finanças Federal (LFF).
- (E) Direito Financeiro (LDF).

18 Com a promulgação da Constituição Federal (CF) em outubro de 1988, o planejamento governamental foi alterado profundamente. Assim, as políticas públicas do governo para um período de quatro anos e os caminhos para viabilizar as metas previstas passam a ser estabelecidos por meio de um instrumento denominado Plano:

- (A) Estratégico (PE).
- (B) de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- (C) de Aceleração do Crescimento (PAC).
- (D) de Trabalho (PT).
- (E) Plurianual (PPA).

19 O princípio do Orçamento Público que estabelece a obrigatoriedade da previsão de todas as receitas e fixação de todas as despesas é denominado:

- (A) totalidade.
- (B) universalidade.
- (C) anuidade.
- (D) unidade.
- (E) orçamento bruto.

20 O principal instrumento para registro, acompanhamento e controle da execução orçamentária, financeira e patrimonial, na esfera federal de governo, é o Sistema:

- (A) de Execução e Monitoramento dos Gastos Públicos (SEMGP).
- (B) de Gestão (SIGET).
- (C) Integrado de Custos (SIC).
- (D) Integrado de Administração Financeira (SIAFI).
- (E) Público de Escrituração Digital (SPED).

21 De acordo com a Lei nº 8.666/93, as modalidades de licitação são:

- (A) concorrência, tomada de preços, convite, concurso e leilão.
- (B) competição, importação, carta e pesquisa.
- (C) convocação, proposta, intimação e certame.
- (D) contratação, doação, compra indireta e evento.
- (E) anúncio, edital, empreitada e cadastro.

22 A despesa no serviço público deve ser precedida de:

- (A) pagamento.
- (B) liquidação.
- (C) empenho.
- (D) crédito suplementar
- (E) recurso financeiro.

23 Avalie se cada afirmativa a seguir é verdadeira (V) ou falsa (F).

- I** O Brasil já dispunha, até meados dos anos de 1960, de uma experiência de planejamento relativamente variada, experiência que, no entanto, não pode ser aproveitada em toda sua plenitude para promover o desenvolvimento nacional. Isso porque havia ausência de coordenação, descontinuidade e ineficiência operacional dos planos de desenvolvimento.
- II** O Plano Plurianual de Investimentos estabelece de forma regionalizada as diretrizes, os objetivos e as metas da administração pública federal para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada.
- III** Com o advento da promulgação da Constituição Federal (CF) em outubro de 1988, o planejamento governamental foi alterado profundamente. Foi instituído o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como principal instrumento de planejamento de médio prazo do governo brasileiro.

As afirmativas I, II e III são, respectivamente:

- (A) V, V e V.
- (B) F, F e F.
- (C) F, V e F.
- (D) V, V e F.
- (E) F, F e V.

24 O planejamento é uma condição básica para o sucesso de qualquer trabalho que procure a melhoria da qualidade. Sendo assim, o planejamento pode ser definido como um:

- (A) instrumento que estabelece as metas e prioridades para o exercício financeiro subsequente.
- (B) conjunto de ações que se realiza de modo contínuo e permanente.
- (C) documento aprovado por lei, onde estão fixadas todas as despesas previstas e todas as receitas.
- (D) instrumento de programação cujos produtos contribuem para materialização dos objetivos do programa.
- (E) preparação e controle do futuro a partir do presente por meio da reflexão sistemática sobre a realidade a enfrentar e os objetivos a atingir.

25 O orçamento público se caracteriza pela multiplicidade de aspectos: político, jurídico, contábil, econômico, financeiro, administrativo, etc. O seu conceito tem sido alterado ao longo do tempo, em decorrência das modificações de sua função, além de sua forma de elaboração, e tem relação com o regime de governo. Atualmente, o Brasil adota o orçamento do tipo:

- (A) executivo.
- (B) misto.
- (C) legislativo.
- (D) padronizado.
- (E) institucional.

26 Dentro da Estrutura Programática, que demonstra para que a despesa pública está sendo realizada, tem-se um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, com vista a alcançar o objetivo determinado pelo programa, dos quais resulta um produto necessário à manutenção da ação de governo. Esse conjunto de operações é denominado:

- (A) projeto.
- (B) atividade.
- (C) gastos.
- (D) custos.
- (E) despesa.

27 A Classificação Institucional, dentro da Classificação Orçamentária, serve para:

- (A) identificar quem é o responsável pela despesa e pela receita.
- (B) melhorar o desempenho gerencial da administração pública.
- (C) explicitar a distribuição regional das metas e gastos do Governo Federal.
- (D) proporcionar a alocação de recursos nos orçamentos anuais de modo compatível com os objetivos e diretrizes.
- (E) dar maior transparência à aplicação de recursos públicos e aos resultados obtidos.

28 A modalidade de licitação para aquisição de bens e serviços comuns, onde a disputa pelo fornecimento se dá através de sessão pública, presencial ou eletrônica, por meio de propostas e lances, para a classificação e habilitação do licitante que ofertou o menor preço, é:

- (A) concorrência.
- (B) convite.
- (C) concurso.
- (D) tomada de preços.
- (E) pregão.

29 De acordo com o art. 58, da Lei nº 4.320/64, “o ato emanado de autoridade competente que cria para o Estado obrigação de pagamento pendente ou não de implemento de condição” é a definição de:

- (A) despesa.
- (B) custo.
- (C) liquidação.
- (D) empenho.
- (E) dotação.

30 As receitas públicas provenientes de tributos, de contribuições, da exploração do patrimônio estatal (patrimonial) e da exploração de atividades econômicas (agropecuária, industrial e de serviços), são classificadas como:

- (A) de capital.
- (B) financeiras.
- (C) correntes.
- (D) orçamentárias.
- (E) de bens e direitos.

Parte III: Conhecimentos Específicos

31 O estudo do ensino e da aprendizagem na sala de aula é um campo relativamente recente em psicologia da educação. Segundo Coll e Solé, durante as quatro últimas décadas do século XX, a pesquisa sobre o ensino e a aprendizagem em sala de aula experimentou modificações em suas formulações. Atualmente os trabalhos:

- I tratam ensino e aprendizagem em sala de aula como duas entidades separadas.
- II pretendem explicar o que ocorre na sala de aula.
- III são fundamentados nas teorias behavioristas.
- IV são formulados na visão socioconstrutivista.
- V derivam de conceitos do positivismo lógico.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) II e V.
- (D) II, IV e V.
- (E) I, III e V.

32 Conforme mostram Coll e Solé, o que diferencia a educação escolar de outros contextos de educação é:

- (A) o planejamento e a sistematicidade das práticas educacionais.
- (B) o fato de que os docentes também representam figuras parentais.
- (C) o uso da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel.
- (D) o conceito de educação suficientemente boa cunhado por Winnicott.
- (E) a visão de interatividade proposta por Watson na teoria behaviorista.

33 Conforme apontam Coll e Solé, na análise do processo de ensino e de aprendizagem, para além dos conteúdos, há fatores importantes entre a atividade educacional do professor e a aprendizagem dos alunos. São eles:

- I comportamentos do professor.
- II interações professor/alunos na sala de aula.
- III atividade mental construtiva dos alunos.
- IV processos psicológicos dos alunos.
- V atividades e tarefas escolares de ensino e aprendizagem.

Estão corretos os itens:

- (A) II e V.
- (B) II e IV.
- (C) I, II, III, IV e V.
- (D) II, IV e V.
- (E) I, II e III.

34 A classificação das tarefas acadêmicas se compõe de quatro grandes tipos de tarefas, segundo Coll e Solé. São consideradas nesta classificação as tarefas:

- (A) de memorização – de leitura – de compreensão – de opinião.
- (B) de leitura – procedimentais – de compreensão – de opinião.
- (C) de memorização – procedimentais – de leitura – de opinião.
- (D) de memorização – procedimentais – de compreensão – de leitura.
- (E) de memorização – procedimentais – de compreensão – de opinião.

35 De acordo com Rodrigo e Correa, três processos cognitivos compõem uma parte essencial do mecanismo construtivista, na medida em que conferem sentido ao mundo e que permitem relacionar todo o novo com o conhecimento existente. São eles:

- (A) aprendizagem – compreensão – memória.
- (B) correlação – compreensão – memória.
- (C) aprendizagem – empatia – memória.
- (D) aprendizagem – correlação – empatia.
- (E) empatia – compreensão – correlação.

36 As estruturas complexas de dados que representam os conceitos genéricos armazenados na memória são denominadas:

- (A) reminiscências.
- (B) esquemas.
- (C) sinapses.
- (D) tópicos.
- (E) analógicas.

37 A definição de modelo mental, de acordo com Rodrigo e Correa, é uma representação episódica que, além de pessoas, inclui:

- (A) objetos – acontecimentos.
- (B) objetos – animais.
- (C) periodicidade – movimento.
- (D) periodicidade – acontecimentos.
- (E) objetos – movimento.

38 Segundo Rodrigo e Correa, a representação esquemática é estática e fixa, enquanto a do modelo mental é dinâmica e:

- (A) encorpada.
- (B) procedimental.
- (C) flexível.
- (D) incremental.
- (E) acessível.

39 Segundo Grasser, Millis e Zwaan, conforme descrevem Rodrigo e Correa, a representação situacional é aquela que fornece dados sobre os estados mentais dos personagens ou suas mudanças de perspectiva, imprescindíveis para avaliar:

- (A) a educação básica de acordo com os pressupostos de Paulo Freire.
- (B) o processamento da comunicação eficaz entre emissor e receptor.
- (C) a coerência das reações emocionais do personagem.
- (D) a qualidade diagnóstica em relação aos processos mentais básicos.
- (E) o sistema de ensino aprendizagem no ambiente escolar.

40 Segundo Rodrigo e Correa, a moderna teoria dos modelos mentais postula que para mudar as concepções “na mente” é preciso:

- (A) conhecer, com profundidade, os esquemas corporais.
- (B) intervir no cenário situacional em que estas se constroem.
- (C) acreditar na visão dualista proposta por Stuart Mills.
- (D) compreender a relação entre corpo, mente e alma proposta no platonismo.
- (E) mudar, também, as concepções epistemológicas baseadas no primado do objeto.

41 Conforme mostram Colomina, Onrubia e Rochera, entre as pesquisas processo-produto sobre os comportamentos que definiriam o professor competente, está o trabalho de Rosenshine e Stevens. Estes autores concluem que o estilo educacional que se mostra mais eficaz em relação ao rendimento dos alunos é o ensino:

- (A) montessoriano.
- (B) direto.
- (C) dialético.
- (D) operativo.
- (E) dialógico.

42 Entre as características do professor competente, segundo os resultados das pesquisas processo-produto, está:

- (A) a formação superior em pedagogia.
- (B) o vínculo trabalhista com estabilidade.
- (C) o uso adequado dos recursos auxiliares de ensino.
- (D) a utilização de livro texto de autor clássico.
- (E) a maneira de fazer perguntas aos alunos.

43 O sistema para análise de interação que usa como categorias a *fala do professor*, a *fala do aluno* e o *silêncio*, foi proposto por:

- (A) Piaget.
- (B) Winnicott.
- (C) Marchesi.
- (D) Flanders.
- (E) Ausubel.

44 A passagem da análise da interação para a análise da interatividade comporta a passagem de um olhar aos processos de ensino e aprendizagem na sala de aula centrado nos comportamentos discretos do professor, supostamente garantias de um ensino competente, a outro, centrado nos processos que subjazem à atividade conjunta de professor e aluno. Estes processos, segundo Colomina, Onrubia e Rochera, são denominados:

- (A) dialéticos.
- (B) materialistas.
- (C) subjetivos.
- (D) interpsicológicos.
- (E) intraindividuais.

45 Em relação à estrutura de participação (padrão dominante das atuações) proposta por Colomina, Onrubia e Rochera nos segmentos de interatividade, estruturas de participação e mensagens de uma sequência didática:

- I** O professor explica a informação nova no quadro-negro / Os alunos seguem a explicação e tomam nota.
- II** Os alunos fazem individualmente exercícios do livro-texto selecionados pelo professor / O professor passeia pela sala e oferece ajuda espontaneamente ou a pedido dos alunos.
- III** O professor designa um aluno para ir ao quadro-negro / O aluno vai e escreve a resposta do exercício / O professor avalia a resposta do aluno / Os outros alunos acompanham e copiam a resposta correta.
- IV** O professor faz perguntas a alunos individuais ou ao conjunto da turma / Os alunos respondem por designação do professor ou espontaneamente / O professor avalia as respostas dos alunos e anota as respostas corretas no quadro em forma de lista de “conteúdos essenciais” do tema / Os alunos copiam a lista elaborada pelo professor.

Estão corretos os itens:

- (A) I e II somente.
- (B) I, II, III e IV.
- (C) II e IV somente.
- (D) I, II e III somente.
- (E) II, III e IV somente.

46 De acordo com Colomina, Onrubia e Rochera, a interatividade, nas atuações do professor e dos alunos em uma situação concreta de ensino e aprendizagem, ressalta:

- (A) a articulação e a inter-relação.
- (B) o poder de decisão no meio escolar.
- (C) a característica emocional do professor.
- (D) o tipo de educação familiar do aluno.
- (E) a emotividade e cognição dos interlocutores.

47 A análise da interatividade permite identificar e descrever dois grandes mecanismos de influência educacional que operam nos processos de ensino e aprendizagem na sala de aula. O primeiro se refere à construção progressiva de sistemas compartilhados. O segundo está relacionado à:

- (A) avaliação deste sistema no final do período letivo.
- (B) utilização da Teoria de Resposta ao Item-TRI para avaliar o aluno.

- (C) elaboração de provas em cada término de aula.
- (D) manutenção da regência de classe de forma coerente.
- (E) transferência progressiva do controle do professor para os alunos.

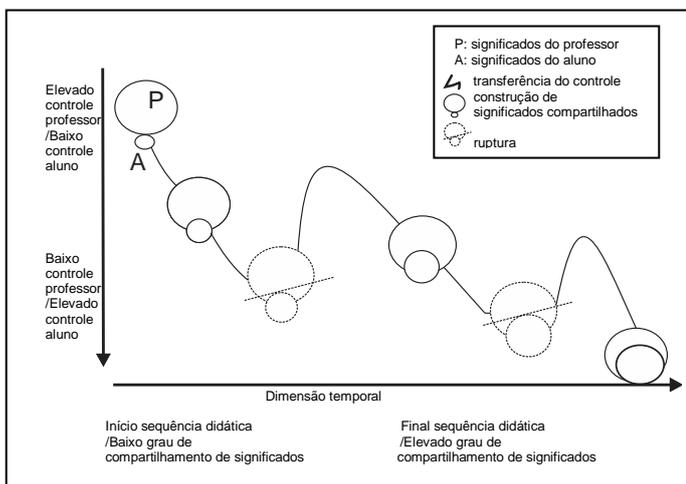
48 O modelo para análise empírica da interatividade de Coll e colaboradores apoia-se em duas decisões. A primeira refere-se à(s):

- (A) delimitação de objetivos gerais e específicos.
- (B) definição de itens na ementa do programa.
- (C) sequências didáticas.
- (D) bibliografia complementar definida *a posteriori*.
- (E) conexões midiáticas.

49 Os principais tipos de segmentos de interatividade (SI), propostos por Coll e colaboradores, são:

- (A) definição do conteúdo – apresentação de informação – correção de exercícios – recapitulação.
- (B) definição do conteúdo – apresentação de informação – realização de exercícios em grupos – correção de exercícios.
- (C) apresentação de informação – realização individual de exercícios – correção de exercícios – recapitulação.
- (D) definição do conteúdo – desdobramento em unidades de conteúdo – realização de exercícios em grupo – correção de exercícios.
- (E) definição do conteúdo – desdobramento em unidades de conteúdo – apresentação da informação – recapitulação.

50 A figura pretende representar, além da inter-relação entre os dois mecanismos e seu caráter processual e dinâmico, a natureza complexa da evolução dos dois mecanismos ao longo de uma hipotética sequência didática, não linear e mesmo problemática. No eixo das coordenadas, representa-se _____, e no eixo das abscissas, _____, ao longo da qual os dois mecanismos evoluem.



Os termos que completam corretamente o trecho acima são, respectivamente:

- (A) o grau de controle por parte do professor – o grau de interatividade professor/alunos.
- (B) a dimensão temporal dos processos de ensino e aprendizagem – o grau de controle por parte do professor e dos alunos.
- (C) o grau de interatividade professor/alunos – especificidade da sequência didática.
- (D) o grau de controle por parte do professor e dos alunos – a dimensão temporal dos processos de ensino e aprendizagem.
- (E) a dimensão temporal dos processos de ensino e aprendizagem – especificidade da sequência didática.

51 O Método Montessori parte do concreto rumo ao abstrato. Para tornar esse processo o mais rico possível, a educadora italiana desenvolveu materiais didáticos que constituem um dos aspectos mais conhecidos de seu trabalho. São objetos simples, mas muito atraentes, e projetados para provocar o raciocínio. Há materiais pensados para auxiliar todo tipo de aprendizado, do sistema decimal à estrutura da linguagem.

Esse material tem, ainda, o caráter peculiar de ser:

- (A) divertido.
- (B) autocorretor.
- (C) durável.
- (D) desafiador.
- (E) reciclável.

52 Para Freinet, a atividade é o que orienta a prática escolar, e o objetivo final da educação é formar cidadãos para o trabalho livre e criativo, capaz de dominar e transformar o meio e emancipar quem o exerce. Um dos deveres do professor, segundo o autor, é criar uma atmosfera laboriosa na escola, de modo a estimular as crianças a fazer experiências, procurar respostas para suas necessidades e inquietações, ajudando e sendo ajudadas por seus colegas e buscando no professor alguém que organize as tarefas.

Freinet apresentou um confronto entre a escola tradicional e a escola proposta por ele, em que:

- (A) a técnica sobrepunha os conteúdos curriculares.
- (B) a ação política era essencial, como filosofia de educação.
- (C) o mundo midiático era fundamental, como meio de aprender.
- (D) o trabalho tinha posição central, como metodologia.
- (E) o desenvolvimento afetivo era visto como desnecessário.

53 O educador e a educadora devem ter consciência de que sua ação como alfabetizador e alfabetizadora é uma ação política. (Paulo Freire)

Assim, é dever da educadora e do educador:

- (A) o comprometimento com a formação da cidadania.
- (B) a honestidade das suas intenções educativas.
- (C) a competência técnica para o domínio das classes.
- (D) o desenvolvimento de atividades libertadoras.
- (E) a constituição de despertar consciências.

54 A Pedagogia da Virtualidade está apoiada na apropriação tecnológica em razão dos princípios da educação popular, que tem por objetivo o encaminhamento para a conformação de uma sociedade aberta e democrática que, por sua vez, deve sustentar-se na ética e na vontade política dos sujeitos. No contexto da natureza política da educação aliada ao uso criativo da Internet, fica demonstrada a possibilidade de uma ação transformadora, por meio de um sistema que facilite o espaço de intervenção, a partir de uma ótica sócio-histórica com a qual sejam potencializados os recursos pedagógicos, sobretudo com um suporte em rede que esteja apoiado, na sua programação, em situações reais.

Um dos desafios da Pedagogia da Virtualidade é:

- (A) romper com o paradigma da supervalorização dos aspectos cognitivos da aprendizagem.
- (B) criar cursos de alfabetização digital para os professores nas escolas em que atuam.
- (C) superar a cultura do silêncio mediante uma criação de círculos na cibercultura.
- (D) proporcionar vivências e dinâmicas de integração de grupos não entrosados.
- (E) atualizar os profissionais da Educação que ainda não têm acesso à Internet.

55 Laurinda Ramalho de Almeida, em seu livro “As relações interpessoais na formação de professores”, faz uma reflexão buscando superar a barreira que existe entre as diferentes áreas do conhecimento. A autora considera que valores da vida devem estar presentes e articulados na formação dos professores que estejam dispostos a educar a pessoa integral. Para tanto, a autora enfatiza a necessidade da presença de três fatores fundamentais:

- (A) o compromisso, a competência e a empatia.
- (B) o afeto, a obediência e a honestidade.
- (C) o respeito, a disciplina e a calma.
- (D) a compaixão, a humildade e a compreensão.
- (E) a vontade, o sentimento e a razão.

56 João é daqueles meninos que incomoda muito na sala de aula (isso é um problema), e é posto repetidamente de castigo ou enviado à direção da escola (isso é processo, ou uma tentativa de solução). Para o Prof. Danilo Gandin, não será suficiente analisar a situação numa relação direta: problema => solução. A fim de descobrir qual é a necessidade ou quais são as necessidades que devem ser satisfeitas para solucionar ou diminuir o problema, é necessário chegar a ele com:

- (A) um plano estratégico definido para que se possa atuar sem erros.
- (B) uma boa dose de paciência e muita conversa e compreensão.
- (C) um convite para que os pais compareçam à escola para ajudar.

- (D) uma motivação afetiva que envolva a situação familiar do aluno.
- (E) um conjunto de ideais e de crenças sobre o processo educativo.

57 Paulo Freire ressalta, na obra *Pedagogia da Tolerância*, algumas dicotomias presentes no processo educativo.

A primeira dicotomia é a maneira mecanicista de pensar o aprender e o ensinar. A relação entre aprender e ensinar é dialética, quer dizer, ensinar não é uma mera transferência de informações. A segunda dicotomia que Freire apresenta é a separação entre aprender e ensinar. Para ele ensinar e aprender se constituem numa relação que produz conhecimento. Não há separação entre teoria e prática. Quem aprende também ensina, e quem ensina aprende a ensinar. A terceira dicotomia que Freire nos mostra é a separação entre ensinar os conhecimentos existentes, e produzir novos conhecimentos. Não há como ensinar sem pesquisar. A pesquisa é parte fundamental do ato de ensinar.

Dessa maneira, o ato de ensinar é um(a):

- (A) ação somente para os que possuem o dom.
- (B) momento repleto de tomada de decisões.
- (C) constante produção de conhecimento.
- (D) planejamento sobre as necessidades dos alunos.
- (E) persistência em repetição de exercícios.

58 O exercício da capacidade de tomar decisões coletivamente e com autonomia; a elaboração do projeto político pedagógico, sempre mutável, com a participação de todos os segmentos, incluindo a participação de pais e alunos, das associações de bairros, entidades de classes e ONGs; a participação do diretor e demais dirigentes da unidade escolar e professores; a reflexão sobre a prática pedagógica dos professores e as teorias que as embasam como prática contínua; e a garantia da avaliação periódica da ação planejada para redimensionamento das propostas são:

- (A) os princípios norteadores do planejamento dialógico.
- (B) as bases para a constituição do regimento escolar.
- (C) as proposições para o fortalecimento do movimento estudantil.
- (D) os fundamentos da elaboração do pacto de convivência.
- (E) os alicerces da construção de uma nova pedagogia.

59 Vivemos hoje em uma destas épocas limítrofes na qual toda a antiga ordem das representações e dos saberes oscila para dar lugar a imaginários modos de conhecimento e estilos de regulação social ainda pouco estabilizados. Vivemos um destes raros momentos em que, a partir de uma nova configuração técnica, quer dizer, de uma nova relação com o cosmos, um novo estilo de humanidade é inventado. (...) Palavras, frases, letras, sinais ou caretas interpretam, cada um à sua maneira, a rede das mensagens anteriores e tentam influir sobre o significado das mensagens futuras. O sentido emerge e se constrói no contexto. É sempre local, datado, transitório. A cada instante, um novo comentário, uma nova interpretação, um novo desenvolvimento podem modificar o sentido que havíamos dado a uma proposição quando ela foi emitida inicialmente. Pierre Lévy chama esse processo de:

- (A) renascença emergente.
- (B) mudança de paradigma.
- (C) mundo digitalizado.
- (D) jogo da comunicação.
- (E) sociologia da linguagem.

60 Em uma aula tradicional, reprodutiva, o professor ensina e o aluno aprende, cada um no seu lugar.

Pedro Demo diz que se deve trabalhar não apenas a abordagem instrucionista do conhecimento e da aprendizagem, mas ir mais além, extrapolando a fronteira do que é ensinado e buscando, de forma proativa, uma maior riqueza na abordagem de fenômenos que necessitam gerar conhecimento e aprendizagem que vão além das fronteiras das disciplinas. O autor sugere que o ideal seria adotar uma postura não linear e complexa para a aprendizagem. Nesse sentido:

- (A) as abordagens educacionais biológicas e sociológicas são fundamentais.
- (B) a ideia de pensamento complexo e de transdisciplinaridade são inseparáveis.
- (C) o pensamento é visto como algo a ser conquistado com o intelecto.
- (D) o conhecimento deve ser abordado de maneira holística e sistemática.
- (E) os fundamentos educacionais são perenes e não transmutáveis.

61 A Educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesmo, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social. Assim sendo, ela necessita de pressupostos, de conceitos que fundamentem e orientem os seus caminhos.

Para Luckesi, as relações entre Educação e Filosofia parecem ser quase “naturais”. Enquanto a Educação trabalha com o desenvolvimento dos jovens e das

novas gerações de uma sociedade, a Filosofia é a reflexão sobre o que e como devem ser ou desenvolver estes jovens e esta sociedade.

A sociedade dentro da qual a Educação se encontra deve possuir alguns valores norteadores de sua prática. Não é e nem pode ser a prática educacional que estabelece os seus fins. Quem o faz é:

- (A) o Ministério da Educação com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- (B) a reflexão filosófica sobre a Educação dentro de uma dada sociedade.
- (C) o conjunto dos profissionais da Educação através de assembleias regulares.
- (D) a coletividade das universidades e fundações regulamentadas para tal.
- (E) a sociedade que considera e legitima os pareceres das entidades civis e religiosas.

62 Momentos de crise civilizatória como o que estamos vivendo valorizam, certamente, o papel da Educação. Educação em um sentido amplo. Momentos de transição podem fornecer elementos significativos para uma reflexão sobre uma nova escola. Uma escola que possa superar a atual, ainda calcada nos velhos paradigmas da civilização em crise, e que não conseguiu solucionar os problemas propostos pela própria. Uma escola que ainda se encontra fundamentada apenas no discurso oral e na escrita, centrada em procedimentos dedutivos e lineares, e que praticamente desconhece o universo audiovisual que domina o mundo contemporâneo.

A sociedade, ainda meio perplexa com os avanços do mundo tecnológico e da comunicação, começa a apresentar sinais de incorporação, aceitação e até de intimidade com os novos procedimentos desta nova era. Porém, para Nelson Pretto o papel reservado à escola:

- (A) serve de reflexo da sociedade, apresentando os avanços do mundo digital globalizado.
- (B) é e sempre será de inovação para atender as demandas das gerações recentes.
- (C) ainda não está definido e, certamente, não será definido no interior da própria escola.
- (D) está sendo visto sob uma perspectiva integralizadora, conservacionista e estagnada.
- (E) define, como sempre fez, as regras de socialização e de avanços na aprendizagem formal.

63 Se o aluno é considerado um receptor passivo dos conteúdos que o docente sistematiza, suas falhas, seus argumentos incompletos e inconsistentes não são considerados, senão como algo indesejável e digno de um dado de reprovação. Esta é uma postura docente. Se, contrariamente, introduzimos a problemática do erro numa perspectiva dialógica e construtivista, então o erro é fecundo e positivo, um elemento fundamental à produção de conhecimento pelo ser humano. A opção epistemológica está em corrigir ou refletir sobre a tarefa do aluno. Corrigir para ver se aprendeu, reflete um novo paradigma da avaliação. Refletir a respeito da produção de conhecimento do aluno para encaminhá-lo à superação, ao enriquecimento do saber significa:

- (A) desenvolver uma ação avaliativa mediadora.
- (B) abolir a reprovação dos alunos em massa.
- (C) avaliar o aluno a partir da sua história de vida.
- (D) notar que existem diferentes ritmos de aprendizagem.
- (E) permitir a política da aprovação automática.

64 Na década de 80, vários estados e municípios reestruturaram o Ensino Fundamental a partir das séries iniciais. Esse processo de reorganização, que tinha como objetivo político minimizar o problema da repetência e da evasão escolar, adotou como princípio norteador a flexibilização da seriação, o que abriria a possibilidade de o currículo ser trabalhado ao longo de um período de tempo maior e permitiria respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem que os alunos apresentam. Essa medida é respaldada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Desse modo, a seriação inicial deu lugar:

- (A) ao autodidatismo.
- (B) ao sistema de créditos.
- (C) aos módulos semestrais.
- (D) à educação a distância.
- (E) à organização em ciclos.

65 A Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, que altera alguns artigos e parágrafos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, criou uma grande polêmica entre os profissionais da Educação.

A mudança proposta que apresentou mais controvérsias foi quanto à:

- (A) flexibilidade do calendário escolar que deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino.
- (B) obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais, integrada à proposta pedagógica da escola.

- (C) inclusão do Ensino Religioso, de matrícula facultativa, nas escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.
- (D) restrição do ensino da Arte e da Educação Física à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, tornando-as facultativas no Ensino Médio.
- (E) possibilidade não só de reprovação, mas também de avanço dos alunos nos cursos e nas séries, mediante verificação do aprendizado.

Parte IV: Redação

INSTRUÇÕES

AO DESENVOLVER O SEU TEXTO É INDISPENSÁVEL:

- inter-relacionar ideias e argumentos;
- expressar-se com vocabulário apropriado e em modalidade padrão da língua portuguesa escrita;
- escrever com letra legível;
- produzir um texto em prosa com, no mínimo, 20 e, no máximo, 25 linhas.

A – Leia o texto a seguir como material de reflexão para seu próprio texto.

VIVER SEM SONHOS?

Os que temos à noite reacendem o passado. São vivos, têm volume, fazem sentido. Dizem os especialistas que não sonhar à noite pode matar. Os homens sonham. Os cachorros e gatos sonham. Sonhar é uma estratégia noturna de sobrevivência. Mas, parece, de dia as coisas mudam. Nas sociedades pós-modernas os sonhos atrapalham a vida. Tiram o foco do que é prático e eficaz, dos resultados, do que rende consumo. Sempre se pode, é claro, sonhar com uma mulher, ou um homem. Com um carro novo. Ou com a roupa da moda. Ou o último iPhone. E com trocar o homem, ou a mulher, o carro, a roupa e o iPhone, tudo descartável, por versões mais da hora. Mas aí (digo agora eu) não se trata de sonho, mas de desejo. Os desejos são poderosas coisas, movem mundos e montanhas. Mas perigosas quando são os únicos atores em cena.

Márcio Tavares D'Amaral. *O Globo*, 23/05/2015.

B – A partir da leitura do texto, desenvolva o seguinte tema:

“Os desejos são poderosas coisas, movem mundos e montanhas. Mas perigosas quando são os únicos atores em cena.”

5

10

15

20

25